



4468034



00135.216730/2024-81

**CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS HUMANOS****NOTA CNDH Nº 15/2024****NOTA PÚBLICA DO CNDH EM CELEBRAÇÃO AO DIA 25 DE JULHO, DIA DA MULHER NEGRA LATINO AMERICANA E CARIBENHA, DIA DE TEREZA DE BENGUELA: PELA VIDA DAS MENINAS E MULHERES NEGRAS!**

No dia 25 de julho celebramos o Dia da Mulher Negra Latino-americana e Caribenha e o Dia Nacional de Teresa de Benguela. O Conselho Nacional dos Direitos Humanos – CNDH, saúda a história e a força das mulheres negras que lutaram e lutam contra o machismo, a pobreza e o racismo estrutural. Em 25 de julho de 1992, Santo Domingo, capital da República Dominicana, acontecia o primeiro Encontro de Mulheres Afro-latino-americanas e Afro-caribenhas, criado em decorrência das dificuldades de mulheres negras se verem representadas no movimento feminista e no movimento negro. O Encontro se tornou um marco ao instituir o dia 25 de julho como Dia Internacional da Mulher Negra Latino-americana e Caribenha. A oficialização da data, reconhecida pela ONU ainda em 1992, busca dar visibilidade à história e às lutas de mulheres negras da região e pressionar o poder público para combater os problemas que atingem o grupo. No Brasil, em 2 de Junho de 2014, a lei nº 12.987 sancionada pela Presidenta Dilma Rousseff instituiu o dia 25 de julho como o Dia Nacional de Tereza de Benguela e da Mulher Negra. Tereza de Benguela conhecida como “Rainha Tereza”, liderou o Quilombo do Piolo, comunidade formada por cerca de cem pessoas, entre negros e indígenas, entre 1750 e 1770, tornado-se uma importante liderança na luta contra a escravidão. Tereza de Benguela é heroína do povo brasileiro!

**PELA VIDA DAS MENINAS E MULHERES NEGRAS**

O Brasil bateu um novo recorde e registrou um crime de estupro a cada 6 minutos em 2023, segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública. A maioria das vítimas são meninas negras, de até 13 anos. Os números reforçam a necessidade de pleitearmos o imediato arquivamento do Projeto de Lei 1904/24. Criança não é mãe. Estuprador não é pai. A vida de meninas negras, importa. Lutar contra a cultura do estupro é uma tarefa de toda sociedade brasileira. Mulheres negras representam 62% das vítimas de feminicídio no Brasil, aponta Anistia Internacional. Vivemos uma escalada da violência contra as mulheres, e as meninas e mulheres negras, pobres são as maiores vítimas. Os dados são alarmantes, e exigem maior atenção do Estado. Precisamos de mais políticas públicas de enfrentamento à violência contra as mulheres, observando os marcadores sociais de gênero, raça e classe. Mais delegacias da mulher, casas-abrigo, sobretudo, nas periferias das grandes cidades, além do campo e zonas ribeirinhas. A autonomia financeira é fundamental para rompermos o ciclo de violência. Melhores condições de trabalho, e salários dignos também compõem a agenda de reivindicações, além do acesso universal ao sistema único de saúde. O machismo e racismo estrutural matam. Precisamos defender a vida das meninas e mulheres negras no Brasil. Viva a luta das mulheres negras!

**Comissão Permanente de Promoção a Defesa das Mulheres, da População LGBTQIA+, Promoção da Igualdade Racial  
Conselho Nacional de Direitos Humanos - CNDH**

**CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS HUMANOS**

Setor Comercial Sul, Edifício Parque Cidade Corporate, Quadra 9, Lote C, Torre A, 9ª Andar, Asa Sul - Telefone: (61)  
2027-3907

CEP 70308-200 Brasília/DF - <https://www.gov.br/participamaisbrasil/cndh>